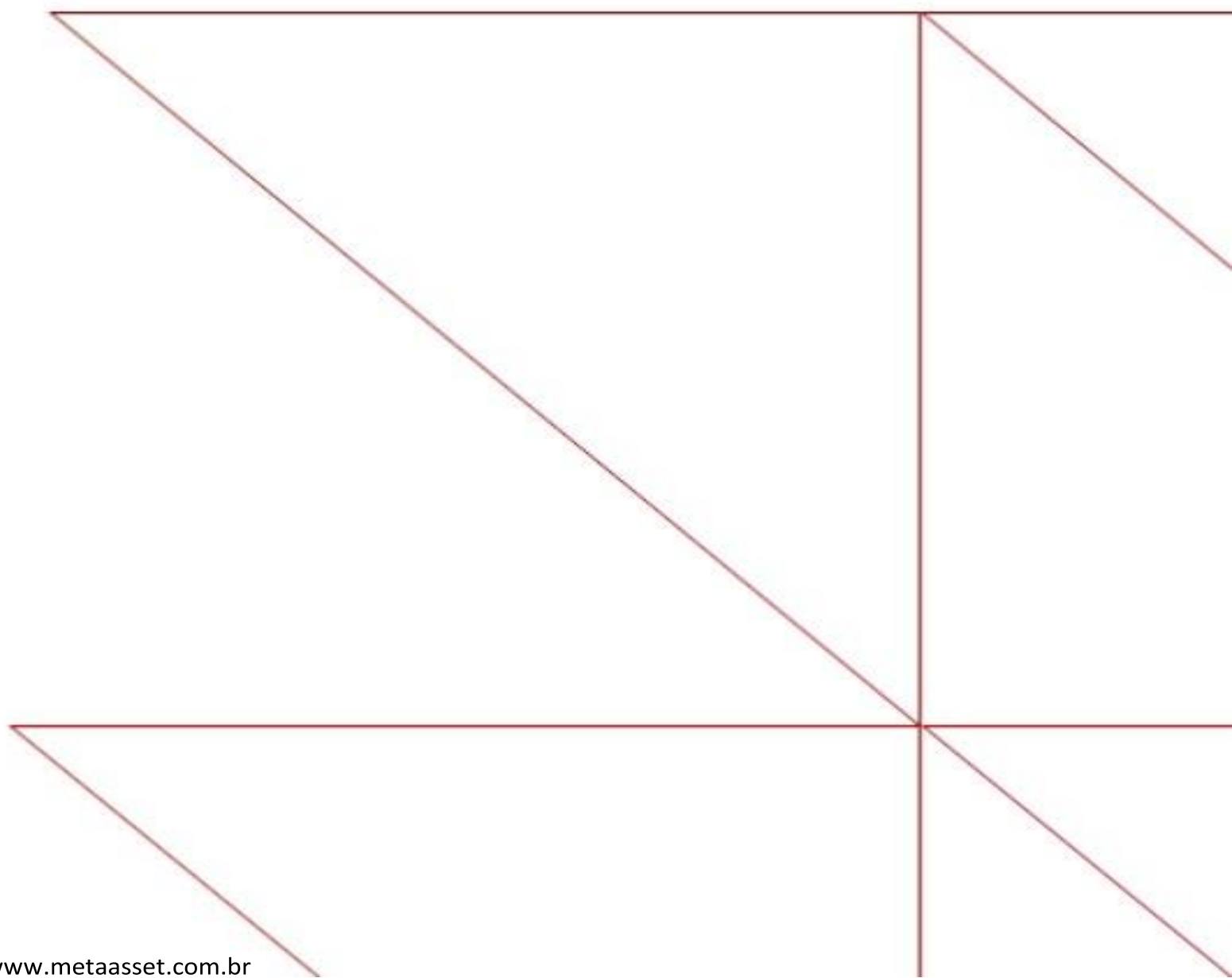


Carta Mensal

Fevereiro 2026



Fevereiro/2026 – Contra o fluxo não há argumento – Mas e agora, com a guerra?

Fevereiro é um mês mais curto, com Carnaval no meio. Mas é impressionante o que temos visto nesse ano no mercado brasileiro: Um período de forte busca de investidores estrangeiros por ativos locais, seja a moeda ou ações. No ano, totalmente sustentados no fluxo externo, as bolsas (Ibovespa + 17,2% em Reais) e o Real (+6,8% em relação ao dólar) vêm tendo desempenho surpreendente. Só na B3 entraram R\$ 41 bilhões, até fevereiro, de recursos vindos do exterior, 65% a mais do que o observado em todo o ano de 2025 (R\$ 25 bilhões).

Claramente, os papéis de maior liquidez foram os mais beneficiados pelo fluxo inicial, o que é normal neste tipo de conjuntura. Ações de menor liquidez ficaram para trás, mas devem subir em um segundo momento.

As razões para esse boom estão longe de serem puramente locais. Há claramente um deslocamento de recursos dos EUA para os mercados emergentes, refletidos nas variações das respectivas bolsas e moedas desses países. Portanto, é até ingênuo afirmar que a forte entrada de recursos tem correlação direta com uma pseudo aprovação da política econômica do governo.

Figura 1 – Variação das bolsas em US\$ e variação das respectivas moedas em US\$ em 2026 (até Fev/26)

2026 - Até fevereiro/26

<u>Bolsas Mundiais</u>	<u>Retorno em Dólar</u>	<u>Moeda Local em relação ao Dólar</u>
COLCAP (Colômbia)	8,2%	0,7%
IPSA (Chile)	7,0%	3,1%
BMV IPC (México)	16,0%	4,5%
Ibovespa (Brasil)	25,1%	6,8%
SMLL (Brasil)	19,8%	6,8%
S&P 500	0,5%	-
KOSPI (Coreia do Sul)	48,3%	0,1%
DAX (Alemanha)	3,8%	0,6%
FTSE (Inglaterra)	10,0%	0,1%
NIKKEI (Japão)	17,4%	0,4%

Fonte: Investing.com

O que está acontecendo é que recursos, saindo do enorme mercado americano pela insegurança gerada pela gestão Donald Trump, estão buscando diversificação, "inundando" mercados relativamente muito pequenos, como os emergentes. É como se um balde retirado de uma

piscina grande (o que marginalmente é pouco) estivesse enchendo uma garrafa pequena (que então transborda, não há ativos suficientes para absorver). A tendência de desvalorização do dólar e de apreciação dos preços dos metais são fenômenos oriundos da mesma causa.

Porém, não há dúvida de que o mercado brasileiro, dentre os emergentes, é particularmente interessante aos olhos dos estrangeiros: Valuation ainda atrativa (já foi melhor, mas ok hoje), estabilidade política, liquidez aceitável de alguns papéis e afrouxamento da política monetária prevista para um curto horizonte de tempo, o que pode finalmente atrair também o investidor local. Só em 2026, já saíram do mercado acionário, de investidores institucionais locais, R\$ 30 bilhões. Impressionante constatar que, desde 2020, já deixaram a bolsa aproximadamente R\$ 380 bilhões desse tipo de cliente.

No entanto, no dia 28/02, os EUA e Israel realizaram os primeiros ataques ao Irã, como o objetivo primordial de destruir o potencial nuclear do país persa e, de forma consequente, derrubar o regime. No momento em que escrevemos esse relatório, na primeira semana de março, a guerra havia se espalhado por vários países e a ameaça do Irã de fechar o Estreito de Ormuz levou o petróleo tipo Brent a ultrapassar a marca de US\$ 80/barril (alta de mais de 30% no ano). Por mais que os mercados sejam otimistas por natureza, não é crível que não haja uma influência negativa na aversão a risco e, por consequência, no fluxo de estrangeiros para países emergentes. Guerras como essa, a gente sabe como começa, mas não nunca sabe como termina.

Especificamente em relação ao Brasil, a guerra (e a elevação do preço do petróleo) colocam inicialmente (muito cedo para qualquer previsão) em xeque o início da queda da taxa SELIC “programada” para março. Cabe lembrar, no entanto, que as bandas em relação ao centro da meta são estabelecidas exatamente para acomodar choques de oferta (que seria uma potencial disparada da cotação do petróleo, com reflexo imediato na elevação dos preços dos derivados).

A desaceleração econômica, incitada em grande parte pela alta taxa SELIC, já começa a ser percebida de forma mais visível na economia. A tabela abaixo mostra a variação de importantes indicadores:

Figura 2 – Indicadores econômicos 2024/25 (a.a)

Indicadores	2024	2025
Produção Industrial	+3,1%	+0,6%
Vendas no Varejo	+4,1%	+1,6%
Serviços	+3,1%	+2,8%
PIB	+3,4%	2,3%

Fonte: IBGE

Cabe ressaltar que, tanto o PIB do terceiro quanto do quarto trimestres variaram apenas +0,1%, mostrando que a economia perdeu tração.

Em termos de inflação, apesar da queda mais lenta, o IPCA anual também decresceu de 4,83% para 4,26% entre 2024 e 2025. Para 2026, as expectativas no Boletim FOCUS, já contando com a queda da taxa SELIC para 12% a.a. até dezembro/26, já estão abaixo dos 4% a.a. (3,91%). Na verdade, há uma grande resistência no arrefecimento das estimativas inflacionárias no Brasil, e a política fiscal deletéria pode ser apontada como uma vilã.

Por isso, acreditamos o COPOM será muito gradualista na queda de juros. Aliás, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, tem usado uma expressão indicativa que o mercado, sempre otimista, está dando pouca importância: “calibragem de juros”, o que não pressupõe semanticamente uma queda acentuada.

O caso do Banco Master continuou tomando conta do noticiário, mas sem impacto nos mercados. O sistema do Fundo Garantidor de Crédito funcionou e absorveu bem o problema dos pequenos investidores. A situação do BRB, no entanto, ainda preocupa e já há a discussão sobre as diversas alternativas de capitalização do banco.

Nos EUA, o destaque do mês foi a indicação, pelo presidente Donald Trump, de Kevin Warsh como novo presidente do FED para o próximo termo, a partir de maio/26. O perfil técnico de Warsh, que já passou pelo Governo, trouxe alívio para os mercados, que temia por uma indicação política, que pudesse desrespeitar o mandato do FED, sobretudo no que tange a inflação (perseguir informalmente 2% a.a.). A ver.

CARTEIRA META VALOR E META 11 SMALL CAP FIA

O Meta Valor FIA, em fevereiro/26, atingiu o desempenho de +3,06 % vis a vis o IBX a +4,11%. Em 12 meses, o produto valorizou-se em 45,71% versus 50,92% do IBX, a despeito de termos uma carteira diversificada e não tão concentrada em commodities, como é a do índice. Claramente, os papéis de maior liquidez foram os mais beneficiados pelo fluxo estrangeiro no começo do ano. Somos um fundo de valor de alta diversificação e temos a convicção de que, em uma segunda onda, nossos papéis irão acompanhar o bom momento do mercado. A ótima performance é fruto de minuciosa seleção de ativos. Temos feito um trabalho profundo, diligente e assertivo na escolha do portfólio, nesse movimento de forte alta da bolsa.

O Meta 11 Small Cap FIA alcançou rentabilidade de +5,03% versus +1,88% do benchmark SMLL em fevereiro/26. No ano de 2026, o desempenho acumulado do fundo é de 12,31% versus 12,26% do SMLL. Em doze meses, produto sobe 46,70% versus 41,18% do SMLL. Em 24 meses, o fundo chega

a 28,56% versus 16,0% do SMLL. Em 36 meses, a performance do produto é de +58,47% versus +38,36% do SMLL. No Governo Lula (desde janeiro/23), o fundo se valoriza em 78,95% versus 33,43% do SMLL. Continuamos acreditando que as ações de baixa capitalização são muito interessantes para capturar a melhora de percepção de risco do mercado brasileiro. Ficaram bem para trás em termos de performance desde 2025 e podem ser o próximo “cavalo” a andar.

Figura 3: Retorno dos ativos em fevereiro/26

Indicadores	jan/26	fev/26	Variação mês x mês
Bolsas			
Ibovespa	181.364	188.787	4,09%
IBX	76.633	79.785	4,11%
SMLL	2.540	2.587	1,88%
S&P 500	6.939	6.879	-0,87%
Russell 2000	2.614	2.632	0,71%
Câmbio			
Dólar/Real	5,23	5,15	1,56%
DXY	96,99	97,61	0,64%
Curva de Juros e Risco-País			
DI Janeiro 2035	13,36%	13,33%	-0,03%
NTN-B 2030	7,73%	7,60%	-0,13%
NTN-B 2055	7,09%	6,97%	-0,12%
Swap DI x Pré 12 meses	13,39%	13,13%	-0,26%
CDS Brasil 10 anos	2,14%	2,13%	0,00%
Treasury 2 anos	3,52%	3,38%	-0,14%
Treasury 10 anos	4,26%	3,97%	-0,29%
Commodities			
Petróleo Brent	72,25	71,32	-1,29%
Minério de Ferro	103,20	99,75	-3,34%
Soja US\$ (CBOT)	1.064	1.171	10,01%

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

No mercado de renda variável, as bolsas brasileiras voltaram a mostrar força, com destaque para as ações de maior liquidez puxadas pela intensa entrada de dinheiro estrangeiro. Destaque para empresas alavancadas (com a expectativa de corte na taxa SELIC já para março) e commodities (celulose/petróleo). Empresas de menor liquidez, mormente small caps, não experimentaram a mesm. IBX (+4,11%), Ibovespa (4,09%), enquanto o índice de Small Caps – SMLL subiu apenas 1,88%.

Fevereiro foi um mês de volatilidade na bolsa norte-americana, após o mercado já começar a temer um novo ataque dos EUA ao Irã. A discussão sobre a valuation de empresas de tecnologia continua. Os índices tiveram comportamentos diversos, com o S&P e Nasdaq caindo (respectivamente -0,85% e - 3,38%), e o Russell 2000 subindo (+0,71%).

Dos vinte e dois índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, doze (12) experimentaram variação positiva no mês de fevereiro/26, enquanto dez (10) ficaram no terreno negativo.

No mercado de renda fixa local, a mensagem clara do COPOM em relação ao início de queda da taxa SELIC na reunião de março, animou os vértices de juros curtos. A discussão agora fica ao redor do ritmo e a extensão do processo de afrouxamento da política monetária. Nós ainda consideramos que o BC será cauteloso, começando o ciclo com um corte de 0,25%, mas grande parte do mercado considera 0,5% mais provável. A guerra, que aumenta a aversão a risco, e a consequente disparada no preço do petróleo tornaram-se riscos que não faziam parte das discussões no último encontro do COPOM. Destaque para o swap de doze meses, que caiu de 13,39% para 13,13% a.a (-26 pontos-base). Já a taxa de DI de dez anos ficou “de lado”, recuando marginalmente de 13,36% para 13,33% a.a (-3 pontos-base).

No mercado de NTN-Bs, se viu também um fechamento de taxas, tanto nos juros dos títulos mais curtos quanto nos mais longos: 2030 (-13 pontos-base, de 7,73% para 7,60% a.a) e 2055 (-12 pontos-base, de 7,09% para 6,97% a.a).

A curva de juros das treasuries dos EUA, experimentaram um grande alívio com indicação de Kevin Warsh para a presidência do FED, retirando boa parte de prêmio de risco dos preços. A taxa da Treasury de 2 anos caiu de 13,52% para 13,38% a.a, enquanto a da Treasury de 10 anos declinou de 4,26% para 3,97% a.a. A Treasury de 30 anos também refletiu o bom humor, saindo de 4,87% para 4,63% a.a.

No mercado de câmbio, o Real mostrou toda a sua força (+1,56% em relação ao dólar), mesmo em um mês em que a moeda norte-americana recuperou terreno em relação a uma cesta de moedas (DXY + 0,64%). A forte entrada de recursos estrangeiros para a compra de ativos brasileiros (e de países emergentes em geral) justificam esse desempenho discrepante.

Nos mercados de commodities que mais interessam ao Brasil, o comportamento foi díspare. O petróleo caiu levemente no mês (-1,29%: lembrar que a alta pronunciada com a guerra só ocorreu no começo de março) e o minério-de-ferro também se desvalorizou em -3,34%. Já o preço da soja subiu fortemente (+10,01%), reflexo da maior demanda chinesa (volta do Ano Novo Lunar) e condições climáticas adversas em regiões produtoras.

O Risco-Brasil, representado pelo Credit Default Swap (CDS de 10 anos), já em níveis baixos, ficou praticamente constante, na casa de 2,13% a.a.

Para o mês de março/26, são dois pontos a monitorar: Primeiro, os desdobramentos da Guerra EUA/Israel/Irã, as consequências geopolíticas e o impacto no preço do petróleo e, consequentemente, no potencial crescimento mundial futuro. Devemos buscar a resposta a uma pergunta fundamental: Como isso irá influenciar a aversão a risco e o fluxo

para mercados emergentes? Cabe lembrar que a bolsa recebeu, nos últimos 14 meses, aproximadamente R\$ 66 bilhões de capital externo. Por outro lado, o dinheiro local só sai do mercado acionário (sobretudo o institucional, já há alguns anos). Portanto, vivemos o risco de um refluxo dos estrangeiros, sem uma compensação imediata do investidor brasileiro, dado o ambiente ainda de juros muito elevados.

Cabe ressaltar, no entanto, que está “programada” o início da queda da taxa SELIC no Brasil agora para março/26. Apesar de estimarmos que o BC será bastante conservador no processo (começando com uma redução de 0,25%), isso abre perspectivas para (finalmente) os investidores locais voltarem a investir em bolsa, saindo da alocação mínima recorde histórica, com a migração de alguns recursos, da renda fixa para variável.

Quanto às carteiras, é necessário, nesse momento, analisar a questão das ações de commodities. De um lado, a forte alta do preço do petróleo, que pode beneficiar os papéis do setor. Do outro, se o crescimento mundial for afetado, ações de outras empresas de commodities podem ser afetadas negativamente. A continuidade ou não do pronunciado apetite ao risco do estrangeiro verificado nos últimos tempos é uma observação primordial para a seleção de ativos para a montagem de carteiras. O começo da queda da taxa SELIC, mesmo que tímida, abre também perspectivas para a melhora de resultados de companhias alavancadas.

Figura 4: Índices setoriais – Meta Asset – Mês fevereiro/26

Índices Meta Asset	fevereiro/2025
Meta Índice Locação de Veículos	10,9%
Meta Índice Materiais Básicos	7,5%
Meta Índice Shoppings	5,6%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	5,5%
Meta Índice Energia Elétrica	4,8%
IBX	4,1%
Ibovespa	4,1%
Meta Índice Saúde	4,0%
Meta Índice Construção	3,9%
Meta Índice Água e Saneamento	3,0%
Meta Índice Serviços Financ.	1,9%
Meta Índice Varejo	1,7%
Meta Índice Supermercados	1,6%
Meta Índice Indústria	1,4%
Meta Índice Mineração	-0,4%
Meta Índice Bancos	-1,1%
Meta Índice Exploração de Imóveis	-1,7%
Meta Índice Siderurgia	-3,0%
Meta Índice Frigoríficos	-3,2%
Meta Índice Agricultura	-4,2%
Meta Índice Tecnologia	-5,8%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-8,7%
Meta Índice Serviços e Logística	-10,2%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Dos vinte e dois (22) índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, doze (12) experimentaram variação positiva no mês de dezembro, enquanto 10 ficaram no terreno negativo.

Em primeiro lugar, aparece o segmento de locação de veículos (+10,9%). Empresas alavancadas acabaram beneficiadas, na expectativa de queda de juros de juros pelo BC já em março. Destaque para Armac (+23%) e Movida (+19%).

Em segundo lugar, veio o índice de materiais básicos (+7,5%), muito puxado por Suzano (+18%), que apresentou resultado espetacular no quarto trimestre. Adicionalmente, a empresa projetou ainda um guidance de melhora de resultados para frente.

Já o indicador do setor de serviços e logística (-10,2%) foi o de pior desempenho do mês de fevereiro. A empresa Sequoia (logística last mile), em recuperação judicial, caiu -80%, arrastando o índice para baixo, além da má performance de Ecorodovias (-9%)

Enquanto isso, o setor de açúcar e álcool (-8,7%) também teve um vilão específico: A Raízen, com dificuldades financeiros e em processo de reestruturação, perdeu -39%.

Figura 5: Índices setoriais – Meta Asset – Ano de 2025

Índices Meta Asset	no ano
Meta Índice Locação de Veículos	31,3%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	22,0%
Meta Índice Mineração	21,8%
Meta Índice Shoppings	20,4%
IBX	17,3%
Ibovespa	17,2%
Meta Índice Água e Saneamento	15,0%
Meta Índice Construção	13,6%
Meta Índice Materiais Básicos	12,2%
Meta Índice Supermercados	10,8%
Meta Índice Indústria	10,0%
Meta Índice Bancos	9,8%
Meta Índice Energia Elétrica	9,3%
Meta Índice Serviços Financ.	9,3%
Meta Índice Varejo	6,4%
Meta Índice Siderurgia	6,1%
Meta Índice Saúde	5,9%
Meta Índice Exploração de Imóveis	4,5%
Meta Índice Açúcar e Alcool	2,0%
Meta Índice Frigoríficos	-2,8%
Meta Índice Tecnologia	-6,5%
Meta Índice Serviços e Logística	-8,1%
Meta Índice Agricultura	-9,6%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Em 2026, destaque positivo para a performance dos segmentos de locação de veículos (+31,3%) e óleo/gás/petroquímico (+22,0%). Já as menções mais negativas ficam dos nichos de agricultura (-9,6%) e serviços e logística (-8,1%). Note-se que 18 dos 22 setores tiveram desempenho positivo no ano, que começa excelente para o mercado bursátil.



FLASH REPORT DIVULGAÇÃO DE COTAS

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR RESP. LIMITADA FIA	27/02/2026	3,14565281	3,06%	11,65%	45,71%	105.351	98.237	Ações IBRX Ativo	11/04/2006
IBX-100			4,11%	17,30%	50,92%				
IBOVESPA			4,09%	17,17%	51,27%				
META 11 SMALL CAP RESP. LIMITADA FIA	27/02/2026	1,29158742	5,03%	12,31%	46,70%	23.706	22.122	Ações Small Caps Ativo	11/04/2022
Small			1,88%	12,22%	41,18%				
Total Estratégia Renda Variável						129.058	120.359		
Total AUM						129.058	120.359		

Indicadores	Data	Mês	No Ano	Últimos 12M
CDI	27/02/2026	-0,06%	2,17%	14,56%
IPCA	27/02/2026	0,33%	0,33%	4,44%
IBRX - 100	27/02/2026	-4,99%	-4,99%	13,36%
SMLL	27/02/2026	1,77%	10,80%	-11,15%

DATA DE ENVIO

02/03/2026

DATA DE REFERÊNCIA

27/02/2026

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

META VALOR

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

(*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás

() A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365)**

META 11 SMALL CAP FIA

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. . Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de



DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de

decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.

Para dúvidas ou esclarecimentos adicionais sobre metodologia, modelos ou de métricas e estimativas relativas às empresas ou ativos investidos contidos neste material, entrar em contato através do e-mail contato@metaam.com.br.

DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.